



CRESCEMOS E GANHAMOS VOZ

Neste ano que se aproxima a passos largos do final, a MilVoz cresceu, ganhou associados, criou parcerias e alargou o seu raio de ação. Foi um ano cheio de novos desafios que nos fizeram aprender, melhorar desempenhos e atingir muitos dos objetivos que delineámos para a associação. Após dois anos de gestão ambiental da nossa primeira Bio-Reserva, é com muito entusiasmo que vemos surgir os primeiros resultados do trabalho que temos vindo a desenvolver de alma e coração.

Foi este o ano em que a MilVoz se tornou uma ONGA (Organização Não-Governamental de Ambiente), adquiriu novas Bio-Reservas e melhorou a eficácia da sua gestão ambiental em conjunto com o seu grupo de voluntários. Tudo isto só foi possível com a ajuda primordial dos nossos associados, cada vez mais numerosos e empenhados. Juntos, estamos a melhorar as práticas de conservação do património natural na região de Coimbra.

A manutenção da integridade da paisagem mediterrâneo-atlântica e a preservação da floresta autóctone e da biodiversidade são poderosas estratégias para garantir o tão ambicionado futuro sustentável. É esta a máxima que abraçamos e que, sem dúvida, continuaremos a abraçar em 2022.

Equipa MilVoz

Já não estamos só nas redes sociais

A MilVoz já tem um website!

Vá até www.milvoz.pt e conheça melhor o nosso projeto, ficando a par de todas as novidades.



A MILVOZ ESTÁ MAIOR!

Tornámo-nos uma ONG Ambiental!

O primeiro passo foi dado logo na sua génese, em 2019. A MilVoz foi constituída para valorizar e conservar os valores naturais, característica essencial para ser considerada uma Organização Não Governamental Ambiental pela Agência Portuguesa do Ambiente.

O segundo passo foi alcançado no ano seguinte, em 2020: ultrapassámos a barreira dos 100 associados.

Em consequência, Maio de 2021 foi o mês do veredito oficial: a Agência Portuguesa do Ambiente reconheceu a MilVoz como uma ONGA de âmbito local. Está assim cumprido um dos requisitos para se poder consignar 0.5% do IRS à MilVoz, sendo ainda necessário que sejamos considerados uma pessoa coletiva de utilidade pública nos termos previstos no artigo 4º do Estatuto das ONGA.

Não estamos sós nesta caminhada, contando com o firme apoio dos nossos associados que acreditam na missão a que nos comprometemos.

Muito obrigado!



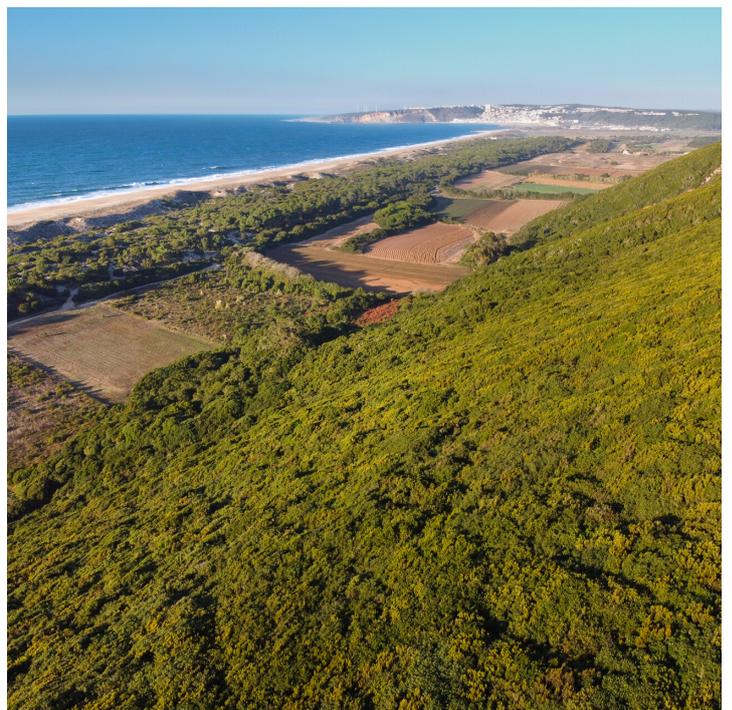
Temos uma nova Bio-Reserva!

Serra da Pescaria, Nazaré

Desde o nascimento da Bio-Reserva Senhora da Alegria, soubemos que ela não seria o único, mas sim o primeiro de muitos espaços onde aplicamos medidas de gestão ambiental para potenciar os equilíbrios naturais e a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

Contamos agora com uma segunda Bio-Reserva, situada numa bela encosta da Serra da Pescaria, a sul da Nazaré. Nos seus solos calcários, prospera uma comunidade arbustiva peculiar, altamente influenciada pelos ventos marítimos. A sabina-das-praias, a aroeira, o carrasco, a urze, o pinheiro-bravo e o pinheiro-manso criam aqui uma formação vegetal densa e impenetrável, refúgio de múltiplas espécies animais.

Este terreno foi-nos doado por antigos residentes com o intuito de preservar a identidade natural do local, impedindo a sua degradação ou destruição. A Bio-Reserva Serra da Pescaria surge num contexto paisagístico muito interessante e característico do litoral do centro de Portugal, não desiludindo com a sua espantosa vista sobre o mar.



BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

ALMALAGUÊS, COIMBRA

Como é fácil circular pela encosta

Como local de visitação, a Bio-Reserva Senhora da Alegria requer uma boa rede de caminhos transitáveis que permitam às pessoas circular e conhecer cada recanto deste espaço. Anexado ao trilho principal, que desce a encosta até ao ribeiro dos Polomos, um novo trilho circular pode agora ser percorrido em segurança. São vários os corrimões que auxiliam os visitantes neste caminho um pouco mais selvagem e fechado, semelhante aos que os mamíferos que aqui ocorrem gostam de desenhar. Praticamos uma gestão constante de todos estes trilhos, procurando manter a estabilidade dos degraus e a ausência de obstáculos. De Janeiro a Dezembro, podemos agora receber os nossos visitantes sem restrições, propiciando-lhes uma experiência imersiva no interior deste bosque fabuloso.



Na direção certa!

Dando continuidade à parceria que estabelecemos há 2 anos, com a colocação do painel de apresentação da Bio-Reserva Senhora da Alegria, a Floema disponibilizou-se a produzir placas direcionais para facilitar a orientação dos visitantes no mesmo local. Sinalizado com a cor branca, o trilho principal percorre a encosta desde o topo até ao ribeiro dos Polomos. A cor amarela, está indicado o mais recente trilho, que percorre uma maravilhosa zona da Bio-Reserva num trajeto circular, com início e término no trilho principal.

Com a contribuição de um associado da MilVoz, colocámos ainda novas placas de identificação de diversas espécies vegetais, bem como placas com indicações a seguir para que a presença dos visitantes no espaço seja o mais harmoniosa possível.

Temos mais água disponível ao longo do ano

A Bio-Reserva Senhora da Alegria conta agora com três charcos, dois dos quais foram construídos este ano. Aproveitando a linha de escorrência que desce a encosta nos períodos mais húmidos e chuvosos, os charcos são todos alimentados de forma natural e armazenam essa água ao longo do ano. Estes charcos são duas novas atrações para a fauna que percorre o espaço, encontrando aqui a água imprescindível para matar a sede. Além disso, os anfíbios têm à sua disponibilidade dois novos habitats, onde se poderão abrigar e reproduzir. Os resultados não tardaram a surgir e são já inúmeras as espécies que recorrem a estes novos pontos de água. Entre elas marcam ali presença regular a gineta, a raposa, o saca-rabos, o corço, o gavião, a coruja-do-mato, o pica-pau-malhado-grande, a rã-ibérica, o tritão-marmorado e o lagarto-d'água.



BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

ALMALAGUÊS, COIMBRA

Um grupo de cuidadores da natureza de excelência!

A Bio-Reserva Senhora da Alegria conta agora com a dedicação de um grupo de Cuidadores, cidadãos voluntários que prestam apoio na gestão ambiental do bosque nativo deslumbrante que cobre esta encosta da freguesia de Almalaguês.

O Grupo de Cuidadores da Bio-Reserva Senhora da Alegria foi constituído no Verão do corrente ano, sendo atualmente constituído por vinte elementos. Organizando-se internamente, definem as intervenções prioritárias a levar a cabo na encosta, por forma a promover a sua preservação, com particular enfoque na manutenção dos trilhos de visitação e linhas de água de escorrência, no controlo de espécies vegetais invasoras e no restauro do bosque ripícola do ribeiro dos Polomos.

A constituição e organização deste grupo veio permitir uma capacidade superior de intervenção, particularmente nos trabalhos que requerem maior esforço e mobilização, do qual é um bom exemplo a recuperação do ribeiro. Este encontra-se em considerável extensão altamente dominado por uma malha impenetrável de silvado e canas (*Arundo donax*, espécie exótica invasora), que cobrem totalmente as margens e leito da linha de água, e foram ao longo dos anos impedindo a sucessão ecológica e o estabelecimento de um bosque ribeirinho nativo.

Se pretender integrar o grupo de Cuidadores da Bio-Reserva Senhora da Alegria poderá manifestar a sua intenção para o email geral@milvoz.pt.



Acompanhamos de perto a fauna da Bio-Reserva

Mantemo-nos permanentemente atentos à diversa e abundante fauna da Bio-Reserva Senhora da Alegria! Deste modo, monitorizamos as espécies presentes na encosta, registamos comportamentos e identificamos e atuamos sobre múltiplas necessidades e ameaças. Nas três câmaras de fotoarmadilhagem ativas na encosta, registamos o frequente movimento de mamíferos selvagens nos trilhos existentes por entre a vegetação, bem como o fluxo de animais nos pontos de água por nós construídos, e que se têm vindo a revelar muito procurados. As caixas-ninho colocadas um pouco por todo o bosque começam a albergar os seus primeiros inquilinos: chapins-reais e chapins-azuis. Foi na Primavera deste ano que também tivemos a oportunidade de confirmar a nidificação de um casal de gaviões na Bio-Reserva, tendo criado com sucesso quatro crias, que agora voam nos céus da região!



Mortalidade de aves em aquaculturas perpetua-se

O acompanhamento da MilVoz à mortalidade de aves em redes de aquaculturas no estuário do Mondego é um processo que ainda se encontra em curso, dado que ainda não foram implementadas pelo Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) medidas efetivas que evitem ou mitiguem este problema. Esta inação e incompetência das entidades responsáveis é o principal motivo para que este massacre ambiental continue a arrastar-se sem solução à vista.

Situação reportada há vários anos pela MilVoz, a mortalidade de aves em redes transparentes de nylon que protegem os tanques das pisciculturas continua a verificar-se no terreno, mesmo após o ICNF ter assumido o problema e iniciado um programa de monitorização em Novembro de 2020.

Um leque extremamente variado de avifauna é vítima desta autêntica armadilha, afetando espécies com os mais diversos portes e estatutos de conservação. Entre as espécies já registadas presas nestas redes contam-se aves de rapina como a águia-pesqueira, a águia-de-Bonelli, o tartaranhão-ruivo-dos-pauis, a coruja-do-nabal, bem como numerosas limícolas, patos e gaivotas.

A MilVoz irá continuar a pressionar fortemente o ICNF e as restantes entidades competentes na matéria para que assumam o problema com medidas realistas e efetivas, no sentido de compatibilizar a atividade de produção piscícola com a conservação das aves selvagens. Tal compromisso pode ser facilmente atingido através da implementação de medidas tão simples como a substituição das redes transparentes por redes com coloração, a sinalização das redes com artefactos coloridos ou a implementação de técnicas de espantamento da avifauna nos tanques.



À conversa com os Amigos do Arunca

A problemática da mortalidade das aves nas redes das pisciculturas foi abordada pela MilVoz numa conversa com os Amigos do Arunca. Esta sessão foi uma das quatro que, ao longo do mês de Junho, decorreram virtualmente e foram transmitidas em direto na página de Facebook do grupo ambiental de Pombal. "Um mês com... as aves do rio" deu foco às aves do estuário do rio Mondego, um ecossistema extremamente biodiverso, mas infelizmente ameaçado. O vídeo pode ser revisitado [aqui](#).

JUNHO
SEXTAS FEIRAS ÀS 21:30

**UM MÊS COM...
AS AVES DO RIO**

04 DE JUNHO
GONÇALO ELIAS
AS AVES DO BAIXO MONDEGO

11 DE JUNHO
PALOMBAR - CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DO PATRIMÓNIO RURAL.ONGA
RECONECTA-TE À NATUREZA - AS AVES FAZEM MAIS DO QUE CANTAR

18 DE JUNHO
MILVOZ - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
REDES AERIAS UTILIZADAS NAS PISCICULTURAS NO ESTUÁRIO DO MONDEGO

25 DE JUNHO
LUIS SILVA - FOTÓGRAFO
OBSERVAÇÃO DE AVES NO BAIXO MONDEGO

 **Os amigos do Arunca**

FACEBOOK.COM/OS-AMIGOS-DO-ARUNCA

MilVoz denuncia cortes rasos de floresta em larga escala

No passado mês de Outubro, a MilVoz denunciou publicamente os cortes rasos em larga escala em curso na Serra da Lousã, em áreas da Rede Natura 2000.

Os cortes maciços de floresta foram verificados em vários sítios da Zona Especial de Conservação desta serra, nomeadamente na proximidade da aldeia de Vaqueirinho, Talasnal e Terreiro das Bruxas, consistindo na extração de grandes quantidades de madeira de pinheiro-bravo, mas também de folhosas com elevado interesse de conservação. São várias as irregularidades identificadas nas dezenas de hectares intervencionados, onde não têm sido seguidas as boas práticas necessárias num território Rede Natura. A Serra da Lousã é profundamente importante para a conservação da biodiversidade e a identidade da paisagem, sendo muito procurada nos campos do turismo e lazer. Assim, a MilVoz apelou à suspensão imediata dos trabalhos em curso, que representavam uma evidente gestão danosa da floresta e daquele território.

Adicionalmente, o grave problema que representa a expansão de espécies vegetais invasoras nesta serra, particularmente a mimosa, continua sem qualquer esforço de combate por parte das entidades gestoras do território, estando a sua área aumentar de ano para ano, em paralelo com a regressão do bosque nativo. Espécies altamente oportunistas e com elevada capacidade de colonização, como a mimosa, beneficiam diretamente de intervenções de corte raso como as que foram denunciadas, uma vez que o espaço após o corte fica imediatamente disponível e sem competição. A mimosa conta já com um banco de sementes no local, alimentado por várias árvores adultas que já existiam dentro do pinhal e nas imediações, tendo agora a oportunidade ideal para tomar a área degradada.

Na sequência da denúncia da MilVoz, que deu projeção nacional a este assunto, juntaram-se diversas entidades e cidadãos, entre os quais as associações de moradores das aldeias serranas mais próximas. Foi acionada, por estas últimas, uma ação judicial com vista a parar os cortes em causa, uma vez que após tentativa de denúncia junto do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, tais intervenções foram consideradas por esta entidade como constituindo 'normal atividade florestal'.



Cidadãos atentos durante o Verão (e não só) precisam-se!

Motivada pela lamentável ocorrência recorrente de incêndios de dimensões consideráveis, a MilVoz constituiu em Julho uma rede de Vigilantes Locais da Floresta na região de Coimbra. Lançando o apelo aos cidadãos locais para que definissem uma área florestal próxima da sua zona de residência à qual pudessem dedicar um esforço de vigilância durante os meses de Verão, a MilVoz conseguiu congregiar um grupo de pessoas que foram distribuídas pela área dos municípios de Coimbra e Condeixa-a-Nova. Desta forma, conseguimos perfazer uma cobertura razoável do território e demonstrar que a população está atenta à floresta nos meses de maior risco e perigosidade de incêndio.

Percorrendo a área florestal definida com a maior regularidade possível, os Vigilantes Locais da Floresta desenvolveram vigilância cidadã, identificando ameaças à integridade e preservação da floresta e de todos os valores que dela estão dependentes.

Aprender e espalhar a mensagem

Felizmente, 2021 ofereceu condições para a realização de diversas atividades em conjunto com a comunidade. Tanto de dia como de noite, foram vários os interessados em participar nestas sessões onde cada um de nós se deixou levar pela curiosidade acerca da natureza e pelo gosto de aprender o que é e para que serve a conservação da biodiversidade.

Visitas guiadas à Bio-Reserva Senhora da Alegria

Foram mais de duas dezenas as visitas guiadas à Bio-Reserva organizadas ao longo do ano, permitindo mostrar de perto aos interessados, não só as espécies, mas também os modelos de gestão e atividades desenvolvidas pela MilVoz na sua encosta.



Observação de aves

Com os binóculos ao peito e um guia sempre à mão, procurámos identificar o maior número possível de aves na encosta da Senhora da Alegria durante uma manhã de Novembro. Entre cantos e avistamentos, foram 26 as espécies que apareceram na atividade, incluindo o esquivo tentilhão-montês, que aqui registámos pela segunda vez.



Fins-de-semana da Vaca-loura e Vaca-ruiva

Enquanto embaixadora do projeto **Vacaloura.pt**, a MilVoz organizou 3 atividades para observação de lucanídeos: 1 no âmbito do 3º Fim-de-semana da Vaca-Loura, a 30 de Maio, na Serra do Bussaco, e 2 no âmbito do 1º Fim-de-semana da Vaca-Ruiva, a 16 e 17 de Maio, em Vale de Cântaro e Assafarge. Nestas belas noites estivais, tivemos o privilégio de contar com vários participantes, que ficaram a conhecer melhor a ecologia destes animais tão importantes para os ecossistemas!

Monitorização de borboletas noturnas

O calor de Agosto oferece as condições ideais para encontrar as misteriosas borboletas noturnas da Bio-Reserva Senhora da Alegria. O especialista Pedro Pires conduziu uma atividade onde tivemos oportunidade de aprender imensas curiosidades acerca destes importantes insetos.



Observação de anfíbios

A humidade do Outono propicia o frenesim dos anfíbios, animais que procurámos com entusiasmo numa atividade a eles dedicada. Além dos frequentemente encontrados tritão-marmorado, rã-ibérica, salamandra-lusitânica e salamandra-de-pintas-amarelas, destacamos o primeiro registo visual do sapo-parteiro-comum.



Contagem e mapeamento de ninhos na Mata da Geria

Localizada nas proximidades de Coimbra, entre a Geria e São João do Campo, a Mata da Geria é um espaço florestal com 29 hectares que se estabelece nas margens do Rio Velho, no vale do Baixo Mondego. É um bosque maioritariamente dominado por árvores plantadas, algumas de porte considerável, tais como plátanos, choupos e eucaliptos. O refúgio e estrutura proporcionados pela altura da copa destas árvores permitem a fixação de uma notável comunidade nidificante de milhafre-preto (*Milvus migrans*) e cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), que encontra nos campos agrícolas envolventes alimento abundante. Em Abril de 2021 a gestão desta mata foi transferida da Agência Portuguesa do Ambiente para a Câmara Municipal de Coimbra (CMC).

Com o propósito de dotar a CMC de dados que permitam garantir a monitorização e compatibilização de possíveis intervenções futuras na Mata com a conservação dos seus valores naturais, nomeadamente a população nidificante de milhafre e cegonha, a MilVoz organizou a 11 de Setembro uma atividade de identificação, mapeamento e contagem de ninhos destas duas espécies, por forma a elaborar um banco de dados que possa ajudar a garantir a conservação dos ninhos existentes.

Fruto desta primeira inventariação, que contou com a presença de 8 participantes, foram identificados mais de 300 ninhos de cegonha e milhafre, números que comprovam a elevada importância da Mata da Geria como habitat de reprodução para estas duas espécies. Uma próxima ação de recontagem terá lugar no início de 2022, uma vez que, aquando da primeira contagem, as árvores de folha caduca ainda se apresentavam com folhagem densa, fator que dificulta a deteção de ninhos, particularmente os de milhafre-preto.



Projeto de busca pelo gato-bravo na região de Sicó e Lousã termina sem qualquer indício de presença da espécie

A busca pelo gato-bravo no maciço de Sicó e Lousã não traz boas notícias para esta espécie na região. Após dois anos de procura ativa por este notável felino, contabilizando mais de 150 locais de fotoarmadilhagem na área de estudo, não só não foi conseguido nenhum registo da espécie, como são ausentes quaisquer indícios ou relatos recentes da sua ocorrência.

Os membros da MilVoz Alberto Mesquita e Manuel Malva deram por terminada a busca dirigida a este animal icónico, continuando no entanto a fotoarmadilhar na zona Centro. Não perdendo a esperança de vir a conseguir registar esta espécie na região, o panorama verificado por ambos é considerado desanimador, uma vez que o esforço de amostragem foi metódico e exaustivo, sugerindo uma provável extinção local desta espécie.

Poderá acompanhar [aqui](#) os vários episódios de 'Em busca do gato-montês nas Terras de Sicó e Serra da Lousã'.





O QUE ESTÁ PARA VIR?

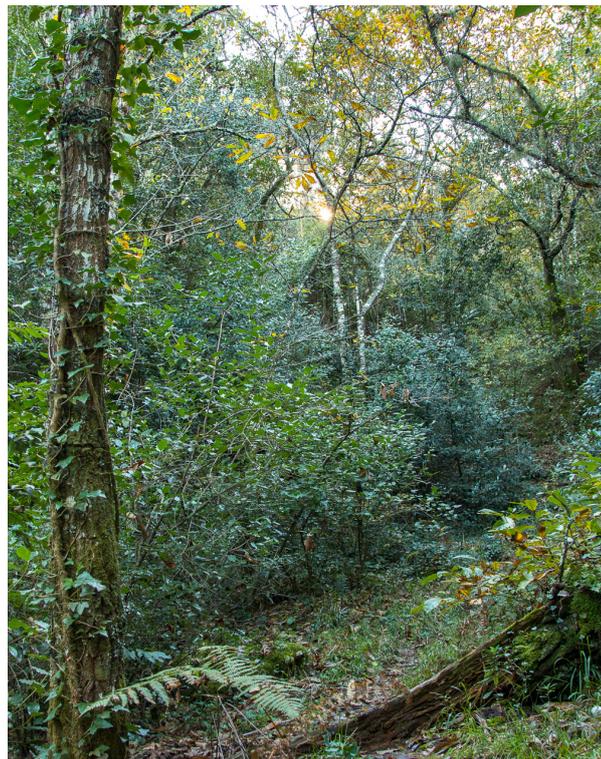
BALANÇO DE 2021 E PLANEAMENTO DE 2022

Seguindo o mesmo caminho num novo ano

A criação de uma nova Bio-Reserva MilVoz foi um dos pontos-chave do ano que agora termina. Comprometidos a aumentar a área de gestão para a associação, é com o maior dos agrados que concluímos a primeira ampliação fora da encosta da Senhora da Alegria. Este longo caminho terá seguimento no próximo ano, que verá certamente nascer novas Bio-Reservas.

O estatuto de ONGA permitirá à MilVoz explorar novas possibilidades, como realizar candidaturas aos mais diversos financiamentos. Com estes apoios, aplicaremos medidas de gestão mais ambiciosas e faremos chegar eficazmente a nossa mensagem a diferentes públicos.

A partir de 2021, a MilVoz alargou o seu leque de meios de comunicação digitais com a criação do seu website. Em www.milvoz.pt poderá encontrar todas as notícias referentes ao nosso projeto, que continuarão a ser resumidas nestes relatórios anuais. Mas não nos ficaremos por aqui. Fique atento, pois teremos novidades nos próximos meses!



A curiosidade nunca se esgota na MilVoz

Será que no ano que vem, voltaremos a ter crias de gavião a nascer e crescer na Bio-Reserva Senhora da Alegria? O restauro da galeria ripícola permitirá melhorar consideravelmente a qualidade da água e aumentar a diversidade específica deste microhabitat tão particular? Que animais se aventurarão nos densos arbustos da Bio-Reserva Serra da Pescaria? O gato-bravo continuará desaparecido na região de Coimbra ou haverá esperança para este felídeo?

São algumas das perguntas que surgem na nossa cabeça e às quais tentaremos responder ao longo do novo ano. Prometemos continuar em busca dos maiores tesouros naturais, sempre procurando conhecer melhor as diversas espécies que conosco coabitam.



TORNE-SE ASSOCIADO DA MILVOZ

AJUDE-NOS A CONTINUAR A PROTEGER E A DAR VOZ AO PATRIMÓNIO NATURAL

Até ao momento, a MilVoz conta com mais de 150 associados e ficamos perenemente gratos por cada pessoa que se queira juntar a esta família. Pode facilmente tornar-se associado ao preencher o formulário de inscrição [aqui](#).

Vá até ao nosso site e redes sociais para seguir o progresso dos projetos MilVoz e compreender porque é tão importante a cooperação da sociedade na proteção da natureza.

